

As narrativas das invenções dos desenhos dos autistas no contexto da inclusão

The narratives of the inventions of autists' drawings in the context of inclusion

Antonia do Nascimento Pereira Santos¹

Gláucia Maria Costa Trinchão²

Resumo: Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado em Educação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, que versa sobre as Narrativas das invenções dos desenhos dos autistas no contexto da inclusão. Tem como objetivo cartografar as invenções dos desenhos dos autistas no contexto da inclusão. Ao capturar os gestos que movimentam os autistas através dos seus desenhos, observamos que a cada ato criativo da sua imaginação, são conduzidos por linhas que se entrecruzam mostrando a sua re(invenção) no mundo, ao escapar das classificações e de protocolos que aprisionam a maneira de existir dos autistas. As narrativas dos desenhos dos autistas demonstram invenções que não comungam com caminhos da reprodução de ideias, mas sim, com atos criativos que atendam às suas singularidades. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa por meio do método cartográfico, que enquanto método de pesquisa, é uma das possibilidades de estudar objetos de caráter mais subjetivos e que exigem do pesquisador a habitação de diferentes territórios, na perspectiva de transformar para conhecer. Os resultados do estudo mostram que as invenções dos desenhos dos estudantes autistas traçam possibilidades para se re-inventar como modos singulares de investir na arte de desenhar com múltiplos gestos do tatear riscar, escrever, narrar e experienciar as suas invenções mundo.

Palavras-chave: Autistas. Desenhos. Inclusão. Invenções

Abstract: Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado em Educação desenvolvido no Programa de Pós-Graduação, que versa sobre as Narrativas das invenções dos desenhos dos autistas no contexto da inclusão. Tem como objetivo cartografar as invenções dos desenhos dos autistas no contexto da inclusão. Ao capturar os gestos que movimentam os autistas através de seus desenhos, observamos que a cada ato criativo de sua imaginação, são programados por linhas que se entrecruzam mostrando sua re(invenção) no mundo, ao escapar das classificações e dos protocolos que aprisionaram a maneira de existir dos autistas. As narrativas dos desenhos dos autistas demonstram invenções que não comungam com caminhos de reprodução de ideias, mas sim, com atos criativos que atendem às suas singularidades. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa por meio do método cartográfico, que enquanto método de pesquisa, é uma das possibilidades de estudar objetos de caráter mais subjetivos e que excluem do pesquisador a habitação de diferentes territórios, na perspectiva de transformar para conhecer. Os resultados do estudo mostram que as invenções dos desenhos dos estudantes autistas traçam possibilidades para se reinventar como modos singulares de investir na arte de desenhar com múltiplos gestos do tatear arriscar, escrever, narrar e experienciar as suas invenções mundo.

Keywords: Autistic. Designs. Inclusion. Inventions

¹ Antonia do Nascimento Pereira Santos é Professora de Geografia, Especialista em Neurociências e Aprendizagem e Mestranda em Educação (UEFS e FU). E-mail: tonia.mest2016@gmail.com

² Gláucia Maria Costa Trinchão é Professora de Desenho, Mestra em Arquitetura e Urbanismo e Doutora em Educação. E-mail: gaulisy@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os desenhos de estudantes autistas traduzem vivências singulares, em que cada detalhe do traço vem arraigado de experiências idealizadas pelo/a autor/a da produção, visto que expressa subjetivamente as dimensões afetivas e cognitivas dos sujeitos, que são construídas em seu contexto social, pessoal e pedagógico.

A expressividade das invenções dos desenhos dos autistas em um processo investigativo, constitui-se uma possibilidade de entender que a vida profissional e acadêmica de alguns educadores foram traçadas por desenhos que entrecruzaram-se para entender as circunstâncias em que os estudantes eram excluídos no contexto escolar, por não fazerem parte do padrão de normalidade idealizado pela sociedade.

E foi a partir dos desenhos dos dinossauros, de bonecos de fios, de papéis e das inúmeras paisagens de um território que luta pela sustentabilidade, conectados com as suas vivências, que foi possível cartografar as potencialidades do interesse restrito pelo desenho, atribuindo conexões no desenvolvimento de aprendizagens, visto que no contexto da sala de aula, o processo inclusivo demanda habilidades do professor para entender como o estudante aprende.

Nessa acepção, o trabalho de pesquisa tem o objetivo de cartografar as invenções dos desenhos dos autistas no contexto da inclusão. Isso, envolve o movimentar dos seus corpos que orquestram traços gráficos no encontro da inclusão, esse é o diferencial dos demais trabalhos que são desenvolvidos com autistas.

O estudo é de abordagem qualitativa, do tipo cartográfica, que enquanto método de pesquisa, é uma das possibilidades de se investigar objetos de caráter mais subjetivos e que exigem do pesquisador a habitação de diferentes territórios, na perspectiva de transformar para conhecer.

Os resultados do estudo mostram que as invenções dos desenhos dos estudantes autistas traçam possibilidades para ~~que~~ se re-inventar como modos singulares de investir na arte de desenhar com múltiplos gestos do tatear, riscar, escrever, narrar e experienciar as suas invenções mundo.

RE-INVENÇÃO DOS DESENHOS DOS AUTISTAS E A ARTE

Observa-se que o campo do inventar por meio da arte traduz um caminho de múltiplas experimentações com descobertas que emanam da capacidade sensorial que os autistas têm de tocar, sentir e tecer os objetos do seu interesse, como expressão da sua criatividade, que é concebida também de forma lúdica para desvencilhar as tensões que emergem do cotidiano.

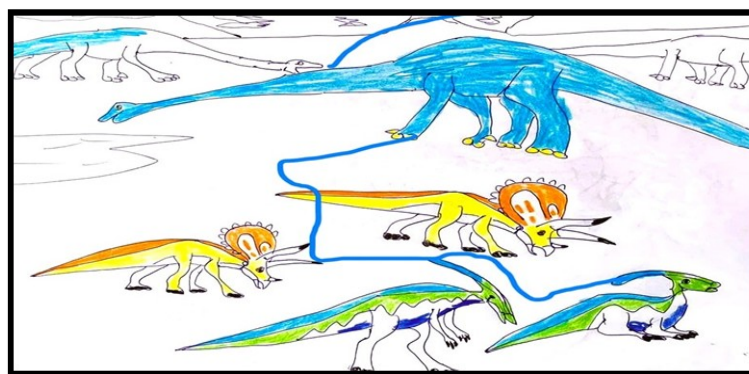
Ao se apropriar dos desenhos os autistas criam cenários imaginativos ao brincar com as formas que se materializam em um jogo simbólico que “por meio das artes visuais oferecem para a criança materiais lúdicos que podem levar a descobertas, conhecimentos, experimentação de possibilidades” FERNANDES; SCHLENESER, 2011, p. 278). Para os estudantes com TEA têm significados muito peculiares em relação ao que projetam no desenho, na pintura e na confecção de brinquedos em relação às suas vivências.

Falar sobre a re(invenção) da inclusão de autistas da escola para o mundo, nos convida a repensar uma escola que está organizada sobre o aprisionamento e permanências daquele que é diferente, ao ignorar suas crenças, modos próprios de aprender e de se movimentar na coletividade com gestos repetitivos de mostrar o que inventam na arte do desenhar.

O conceito de desenho proposto por Derdyk (2020, p. 37), mostra que “desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo”, Esses movimentos dos desenhos com modos singulares são direcionados por um pensamento de brincar como as formas, como aproximações do mundo diante de sua realidade.

A sua arte de inventar cria repertório literário que convida o mundo a presenciar a narrativa do Seismossaurus como apresenta a (Figura 1) do movimento das linhas de errâncias (flexíveis) do estudante Igor que escapa da linguagem padrão do aprender.

Figura 1 – Seismossaurus



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

O estudante Igor mostra em sua narrativa que o desenho das suas produções pertence ao grupo dos herbívoros chamados Seismosaurus que é o maior saurópods. Viveu no Período Cretáceo. A calda deles é um chicote para se proteger dos predadores (Estudante Igor).

A arte tem a capacidade de envolver os autistas no mundo das experiências sem a preocupação de determinar regras no universo em que nada está posto, diante do que pode ser criado. Ela conduz o autor a realizar atos criativos únicos e singulares, com novos deslocamentos para o desenhar.

Para Fischer (1987, p. 20) “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo”. Essa percepção da arte traduz um estado de equilíbrio quando os autistas dialogam com novas narrativas dos seus olhares sobre o desenhar.

AS NARRATIVAS DOS DESENHOS E OUTRAS FORMAS DE APRENDER

Ao trazer os desenhos dos autistas como possibilidade de inclusão, tencionamos aberturas para uma educação menor como ato de revolta e de resistência aos fluxos instituídos, às políticas impostas, criando estratégias inclusivas que vá além da lei legalista que estabelece modelos únicos para sujeitos neurodiversos (Galo, 2002).

As ideias de Galo (2002) comungam como pensamentos de (Orrú, 2017), quando afirma que a inclusão deve ir além das políticas públicas propostas pela lei, mas aponta que a inclusão deve ser construída dentro das

relações das minorias, mesmo diante das lutas e complexidade que a (des)territorialidade impõe aos sujeitos nas suas subjetivações.

Ao se interligar com a arte, os autistas têm a oportunidade de se relacionar com várias formas de se expressar no mundo. Desprende-se de conceitos pré-estabelecidos, e abre possibilidades para vivenciar suas singularidades, ao comungar com novas experiências.

Galo enfatiza que (2012, p. 4) “nunca se sabe como uma pessoa aprende; mas, de qualquer forma que aprenda”. Assim acontece com os autistas, com sua maneira singular de aprender quando se apropria de linhas sinuosas e imprevisíveis para criar formas que são desenhadas pelo lapidar das suas mãos como mostra a (Figura 2) do estudante Leonardo.

Figura – 2 Bonecos de fio e a dança da arte



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

O desenho é de três irmãos felino sem forma de bonecos de fios feito por minhas mãos. Dois são gêmeos e um caçula com super velocidade. Os dois gêmeos são incalculáveis vezes mais veloz do que a luz do som. A vestidura do Guepardo Reverso está de jaqueta preta, calça branca, bota brancas e luvas. O uso de plástico na sua jaqueta mostra a necessidade de buscar alternativas para mostrar aos que não podem comprar brinquedos, que temos condições de fazer as nossas próprias obras de arte (Estudante Leonardo).

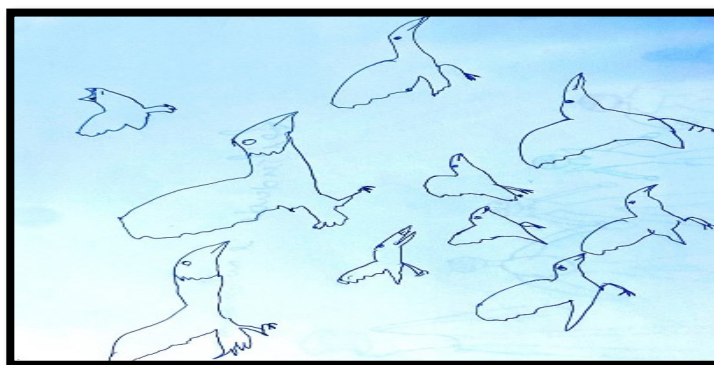
Ao tecer suas narrativas sobre os bonecos de fio, mostra a necessidade de buscar nos objetos descartados o inventar da arte, dando roupagem aos corpos dos seus personagens a partir do tatear dos seus dedos, mostrando a necessidade de usar sua arte para o brincar.

Durante as narrativas demonstrava a potencialidade do falar e inventar dinossauros de papel alumínio simultaneamente. Ao narrar, traz

concepções do brinquedo através da arte, semelhante ao do Poeta Manoel de Barros (2008, p. 63) na poesia Sobre Sucatas quando afirma “a gente foi criada em lugar onde não tinha brinquedo fabricado. Isto porque a gente havia que fabricar os nossos brinquedos”, isso mostra que a invenção do brinquedo através das sucatas é uma forma de inventar a partir do que está ao nosso redor, trazendo as invenções para si e para coletividade.

Ao cartografar os desenhos dos autistas, observa-se que há um rompimento nas estruturas cristalizadas do aprender, em que o estudante Leonardo comunga desenho e poesia como forma de re-inventar o mundo no processo de inclusão, como mostra a (Figura 3).

Figura - Símbolos da liberdade



Fonte: arquivo da pesquisadora (2023).

Os pássaros são chamados assim por viverem livremente sem rumo. Mas os alimentos estarão a espera quando chegarem em qualquer lugar. Diferente do ser humano que tem rumo em todo lugar que vai, e não tem a mesma liberdade das aves, que mesmo sem rumo os alimentos estarão onde eles pararem (Estudante Leonardo).

O estudante Leonardo intercambia arte literária, onde expressa as narrativas de si e do desenho através da poesia, demonstrando que nos gestos da sua criação, os autistas têm diferentes voos, livre do aprisionamento que são conduzidos pelas linhas costumeiras traçado pela linguagem padrão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido com as Invenções das narrativas dos desenhos dos autistas foi um divisor de águas em oposição aos protocolos classificatórios e padronizados que estabelecem modelos únicos de aprender para todos.

O movimento dos autistas dentro da escola do inventar através dos desenhos, cria abertura para que os outros estudantes sejam incluídos através dos seus desenhos. Ao capturar esses gestos, é possível entender que nada está pronto, mas é construído no processo laborioso de conhecer para transformar. Os autistas mostram através das suas invenções que existem outros modos de aprender que são atrelados as inúmeras circunstâncias que estão imersas no contexto das diferenças com as suas singularidades.

É relevante pensar que as diferentes concepções sociais da educação institucionalizada tem sofrido rupturas, ao ser confrontada com a forma de agir e criar desenhos dos autistas com as suas invenções, visto que o desenho é a forma de existir desses estudantes que tem modos próprios para inventar a arte.

Os resultados do estudo mostram que as narrativas dos desenhos dos estudantes autistas, nos convoca a pensar numa escola voltada para educação menor, em que as estratégias inclusivas vão além da lei legalista, que estabelece modelos únicos para sujeitos neurodiversos. Mostra também, que as invenções dos desenhos dos estudantes autistas traçam possibilidades para se re-inventar como modos singulares de investir na arte de desenhar com os múltiplos gestos do tatear, riscar, escrever, narrar e experienciar as suas invenções mundo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: Desenvolvimento do grafismo infantil. 3. Ed, São Paulo: Panda Educação, 2020.

FERNANDES, Lorena Barolo; SCHLESENER, Anita. Ensino de arte no universo autista e o pensamento de Walter Benjamin na relação entre educação e arte. **Rev. Cient. / FAP**, Curitiba, v.7, p. 267-283, jan./jun. 2011.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão**: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GALO, Sílvio. Em torno de uma educação menor. **Revista Educação e Realidade**: jul./dez, 169-178.